

EM BUSCA DA EQUIDADE: OBSTÁCULOS NA TRAJETÓRIA DAS MULHERES RUMO ÀS POSIÇÕES DE LIDERANÇA

Gabriela Ferraz Ribeiro
Maria Clara Coelho e Silva
Larissa Mascaro Gomes da Silva de Castro

- (X) Resumo expandido
- () Projeto de pesquisa
- () Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- (X) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- () Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

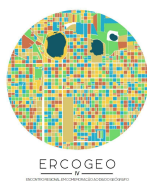
1) INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

Na presente pesquisa serão difundidos os aspectos de perfil profissional, renda e ocupações das mulheres em cargos de liderança na cidade de Três Lagoas e a desigualdade existente com base no gênero e suas origens, tendo em vista o patriarcado presente no corpo social hodierno. Além disso, analisar-se-á as indústrias do respectivo município e os aspectos da ascensão na carreira quanto ao gênero.

A cidade analisada na presente pesquisa, Três Lagoas, alocada em Mato Grosso do Sul, conta com 121,388 habitantes sendo vizinho dos municípios de Itapura e Castilho, consoante o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao decorrer do tempo, o atinente município passou por uma mudança no setor agropecuário para rede de celulose no período de 2004 a 2008, encaminhando para um elevado índice de emprego dentro das companhias de celulose, conforme o site Campo & Negócios.

Em que pese o trabalho decente e sua definição, conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT), este abrange uma série de elementos, como: oportunidades para realizar trabalho produtivo com remuneração justa, segurança no ambiente de trabalho, em suma, tudo aquilo assegurado pelas respectivas Leis Trabalhistas, englobando a dignidade da pessoa humana, tendo em vista a igualdade de gênero, compreendendo homens e mulheres com os mesmos direitos e devendo usufruir das mesmas oportunidades.

Porém, essa igualdade prevista na Constituição Federal, não é, em numerosas situações, observada, não sendo capaz de proteger as mulheres



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

*“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um
instrumento essencial na formação de Geógrafos”*
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

com efetividade. Em diversos aspectos o gênero feminino, por viver em sociedade, e depender dessa convivência para sua própria sobrevivência, acaba por se submeter a essa estrutura opressora de poder, que se designa patriarcado, que determina as relações interpessoais de dominação-subordinação, sendo uma estrutura dominante assídua em uma sociedade.

2) METODOLOGIA

Buscando atender os objetivos propostos neste trabalho, o referido estudo será realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se assim, pautados no referencial metodológico proposto por Marconi e Lakatos (2003), publicações de periódicos, livros, pesquisas e demais produções ao nível acadêmico. Para tanto, será realizado um levantamento bibliográfico mediante acervos digitais, como o portal de periódicos da CAPES/MEC, Scielo e Google Acadêmico, além do banco de dados SMARTLAB. De acordo com tais autores, “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2003).

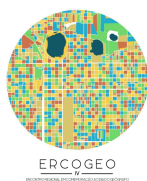
A partir dessa base de estudo já estabelecida, o método de abordagem utilizado no trabalho é o hipotético-dedutivo visto que há no corpo do estudo a tentativa de constatação de uma hipótese, anteriormente instaurada. Conseqüentemente, as técnicas de pesquisas são as técnicas bibliográficas e documental.

Para sustentar a investigação, diversos autores e referenciais bibliográficos serão utilizados para fortalecer e sistematizar as possíveis reflexões a respeito da inserção da mulher no mercado de trabalho e os obstáculos enfrentados.

3) RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para ser possível entender a disparidade de gênero no ambiente do trabalho é necessário buscar, de antemão, em que momento iniciou a inserção da mulher no mercado de trabalho, o que tem grande relevância histórica e social.

De acordo com Siqueira (2017), o início do movimento feminista tem ligação direta com a divisão sexual do trabalho, haja vista a Revolução Industrial do século XVIII, quando a mulher começou a laborar nas indústrias. Entende-se, portanto, que ao longo dos séculos, iniciou-se uma transformação significativa na participação das mulheres no contexto laboral. A Revolução



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

Industrial, ocorrida no final do século XVIII e início do século XIX, é frequentemente apontada como um marco crucial nesse processo.

No entanto, décadas após a inserção da mulher nos ambientes trabalhistas, salientam-se os obstáculos ainda enfrentados pelas mesmas. Nesse sentido, é enfatizado por Hirata (2011) que do ponto de vista da resistência e das mobilizações, os coletivos femininos e feministas são bastante ativos nos movimentos atuais contra a precariedade e por um emprego digno.

Cabe ressaltar que a precarização do trabalho feminino e sua disparidade, desde o salário, até os cargos de liderança e o respeito adquirido pelas mulheres em suas áreas de atuação, em relação aos homens, advém do patriarcado, o qual determina perante a sociedade a perpetuação de um machismo estrutural, capaz de intervir diretamente no cotidiano trabalhista das mulheres. De acordo com Izumino (2005), ao tratar sobre o patriarcado, dispõe que “ser mulher” subentende-se com a capacidade de gerar filhos, minimizando a capacidade feminina, ligada somente a maternidade, legitimando a atual diferença de papéis entre homens e mulheres.

No ambiente de trabalho, torna-se claramente perceptível a presença marcante da influência patriarcal. Essa constatação baseia-se na análise dos dados fornecidos pelo banco de dados “SmartLab”, os quais revelam que apenas 36,9% das mulheres ocupam cargos de liderança, em contraste com a proporção de 63,1% dos homens que ocupam essas mesmas posições.

Tamanha disparidade evidencia que as mulheres, além de enfrentarem uma posição de subordinação, são confrontadas, nos dias que correm, com uma sobrecarga de responsabilidades, tanto no âmbito doméstico quanto no profissional. Pelos olhos de Cunha (2014), no corpo social capitalista e a imposição da propriedade privada, relações afetivas monogâmicas e o dever de constituir uma família, omitiu as mulheres no protagonismo profissional, confinando-as em domicílio. Elas desempenham o papel de provedoras para suas famílias, ao mesmo tempo, em que buscam ascender em suas carreiras.

De acordo com Amaral (2012), as condições para a inserção da mulher no mercado de trabalho são complexas, pois várias pressões estão presentes como a necessidade constante de qualificação e a responsabilidade com as tarefas domésticas que permanece.

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível observar a discrepância entre homens e mulheres no mercado de trabalho e, conseqüentemente, em cargos de liderança. A cidade de Três Lagoas é uma amostra do que ocorre em todo o país, conseqüência de uma cultura patriarcal que submete as mulheres, independentemente de sua competência, a uma forte opressão que as persegue por toda sua carreira profissional, havendo, de acordo com Amaral (2012), a necessidade constante de qualificação e a responsabilidade com as tarefas domésticas permanentes.

Conforme dispõe Versiani (2014), não há mais mulheres em cargos de liderança não por incapacidade delas, mas simplesmente pelo puro fato de ser



**IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO
GEÓGRAFO – ERCOGEO**
*“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um
instrumento essencial na formação de Geógrafos”*
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

mulher. Na cidade de três lagoas, por meio da plataforma SmartLab, é possível observar que a remuneração média para homens em cargos de direção é de R\$4,8MIL, enquanto para as mulheres, esse valor cai para R\$3MIL.

Conclui-se, portanto, que mesmo sob a luz da Constituição da República Federativa do Brasil, que em seu artigo 5.º, inciso I, assegura igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres, com base nos dados utilizados, compreende-se que a realidade é dessemelhante a norma vigente, tendo em vista a porcentagem de cargos de liderança ocupados pelas mulheres, e de sua respectiva remuneração na cidade de Três Lagoas.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Grazielle Alves. **Os Desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus de Jataí, UFG, v. 2, n. 13, 2012.

ARRUZZA, Cinzia. **Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo**. Revista Outubro, São Paulo, v. 23, p. 99-115, 2015. Disponível em :

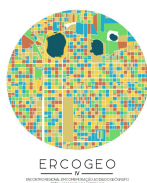
https://bancadafeministapsol.com.br/wpcontent/uploads/2021/01/2015_1_04_Cinzia-Arruza.pdf

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 05 de outubro de 1988:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

BUENO, Rose Ângela Vieira Passos; PAULA, Alessandro Vinicius; MASARO, Rita Eliana. **Justiça para tod@s? Gênero e trabalho na magistratura brasileira: um referencial teórico**. In: ALMEIDA, Flávio Aparecido (org.). *Desigualdade Social e de Gênero desafios, perspectivas, retrocessos e avanços*. Guarujá: Editora Científica Digital, 2021. v. 01, p. 148–165. DOI <http://dx.doi.org/10.37885/210404432>.

CHAGAS, M. M.; LACERDA, M. U. F.; PAULA, A. V. de; BUENO, R. A. V. **P. Mulheres em cargos de liderança: trajetórias femininas nas organizações de trabalho**. In: *Psicologia Social: por uma ciência*



**IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO
GEÓGRAFO – ERCOGeo**
*“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um
instrumento essencial na formação de Geógrafos”*
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

comprometida com a transformação social, vol. X, 2022, p. [página inicial]-[página final]. Editora Científica Digital. - www.editoracientifica.org

CUNHA, Bárbara Madruga. **Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de gênero**. XVI Jornada de iniciação científica de direito da UFPR. Curitiba, 2014. Disponível em: . Acesso em: 22 maio 2018. **Mulheres em cargos de liderança**, disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/>

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero**. In: Quem mandou nascer mulher? Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos/UNICEF, 1996. p. 135-211. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cpa/a/gMVfxYcbKMSHnHNLrqwYhKL/?lang=pt&format=pdf> >

SANTOS, Ana Beatriz Cândido Castro; SANTOS, Jakciane Simões dos; SANTOS, Jássira Simões dos. **Gênero, Patriarcado, Divisão Sexual do Trabalho e a Força de Trabalho Feminina na Sociabilidade Capitalista**. In: VI Seminário CETROS - Crise e Mundo do Trabalho no Brasil: Desafios para a Classe Trabalhadora. Ano 2018. https://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/425-51197-29062018-084053.pdf

SANTOS, Cecília Macdowell; IZUMINO, Wânia Pasinato. **Violência contra as Mulheres e violência de Gênero: Notas sobre Estudos Feministas no Brasil**. 2005. Disponível em: < <http://eial.tau.ac.il/index.php/eial/article/view/482> >. Acesso em: 17 de Setembro de 2018.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO
GEÓGRAFO – ERCOGeo
“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um
instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

SANTOS, R. G.; MOREIRA, J. G.; FONSECA, A. L. G.; FILHO, A. S. G.;
IFADIREÓ, M. M. **Violência contra a Mulher à Partir das Teorias de Gênero.**
Id on Line Rev. Mult. Psic., v.13, n. 44, p. 97-117, 2019.

<http://idonline.emnuvens.com.br/id>

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; SAMPARO, Ana Julia Fernandes. OS
DIREITOS DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: **da Discriminação
de Gênero à Luta Pela Igualdade.** Revista Direito em Debate, Departamento
de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUÍ, n. 48, p. 287-325, 2017. Disponível
em <

[https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/
7233](https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/7233) >

SmartLab, disponível em: <https://smartlabbr.org/>

STEIL, Andrea Valéria. **Organizações, gênero e posição hierárquica** -
compreendendo o fenômeno do teto de vidro. RAUSP Management Journal, v.
32, n. 3, p. 62-69, 1997. Disponível em:
[http://www.spell.org.br/documentos/ver/18443/organizacoes--genero--
-e-posicao-hierarquica---compreendendo-o-fenomeno-do-teto-de-vidro](http://www.spell.org.br/documentos/ver/18443/organizacoes--genero--e-posicao-hierarquica---compreendendo-o-fenomeno-do-teto-de-vidro). Acesso
em: 7 mar 2021.

VERSIANI, Fernanda de Rezende; NETO, Antônio Carvalho; TANURE,
Betania. **A Percepção de Executivos e Executivas Sobre Estilos de
Liderança.** Reuna, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 107-130, 2014. Disponível em
[http://www.spell.org.br/documentos/ver/36540/a-percepcao-de-executivos-e-ex
ecutivas-sobre-estilos-de-lideranca-](http://www.spell.org.br/documentos/ver/36540/a-percepcao-de-executivos-e-executivas-sobre-estilos-de-lideranca-)

Trabalho decente, definição, disponível em:

https://www.ilo.org/lisbon/temas/WCMS_650867/

Igualdade de gênero, disponível em:

<https://www.unesco.org/pt/gender-equality?hub=375>